O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo
1ª aos Corinthios cap. 1. v.23

Redacção:
Rua de S. Pedro N. 102
RIO DE JANEIRO
REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal
Assignatura Annual. . . 3$000
ADEANTADOS
Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIV | Rio de Janeiro, Maio de 1905 | NUM. 162

MRS. S. P. KALLEY
1853—1876

JUBILEU

Passaram-se os tempos calamitosos em que era uma temeridade confessar-se o nome de Jesus.

Raia a luz—a luz meridiana do Evangelho para espancar as trevas da ignorancia e do erro.

Nesta terra do Cruzeiro, neste estrellado céo de nosso Brazil, tambem refulge a luz vinda do céo—a verdade sacrosanta do Evangelho de Jesus.

Assim é que nossos irmãos da Egreja Evangelica Fluminense puderam nos dias 10 a 12 deste mez commemorar o 50º anniversario da entrada do Evangelho no Brazil e da organisação dessa egreja.

Bemaventurados os pés daquelle que trouxe a paz, que annunciou aos brazileiros e portuguezes: O Senhor reina! Jesus salva o mais miseravel peccador.

Pelas 7.30 horas da noite de 10 do corrente, o snr. João dos Santos, antigo pastor da Egreja Evangelica Fluminense, assomou ao pulpito da casa de oração dessa Egreja, sita á rua Larga de S. Joaquim n. 179, nesta cidade.

Distribuidos alguns avulsos contendo hymnos tirados da collecção dos *Psalmos e Hymnos* do dr. Kalley, o pastor annunciou o hymno: *Bemdito Jesus, Divino Pastor*, que foi cantado com toda effusão d'alma.

Quantas recordações felizes! Quantas saudades do passado! Quantas reminiscencias da 3ª casa de cultos a da travessa das Partilhas, onde primeiro cantou-se esse hymno escripto especialmente para essa occasião!

A casa estava repleta de irmãos, que, juntamente com o côro, cantavam com tanta harmonia, que arrebatavam o coração até Deus.

A imprensa diaria desta capital estava muito bem representada na pessoa do coronel Ernesto Senna, redactor do decano da imprensa diaria — *O Jornal do Commercio*. Na mesa reservada para a imprensa occupou elle seu logar, tomando suas notas durante os tres dias da festa.

Na plataforma do pulpito achavam-se os ministros evangelicos J. Orton, E. A. Tilly, Leonidas Silva, J. Wright, A. Reis, F. Nascimento, A. Teixeira, Matthias dos Santos e J. L. Kennedy.

Feita a primeira oração pelo rev. A. Reis, foi lido um Psalmo pelo pastor Leonidas Silva. Em seguida cantou-se a antiphona 223 pelo côro da egreja e o irmão Kennedy fez oração.

O pastor Santos, no seu introito ao esboço historico que ia ler, deu diversas explicações e apresentou á congregação, em uma rica moldura dourada, o retrato do dr. R. R. Kalley, entregando-o em seguida para que fosse guardado na sala da eschola para ser mostrado áquellas pessoas que, ao sahir, desejassem conhecer aquelle doutor.

Concluida a primeira parte da leitura daquelle historico, o pastor Santos deu a palavra aos irmãos ministros e outros representantes de egrejas ou associações.

Falou o rev. A. Reis, pedindo licença para ser o primeiro a falar visto como representava a segunda egreja evangelica brazileira organisada nesta cidade — a Egreja Evangelica Presbyteriana. Referiu-se aos hymnos do dr. Kalley e á influencia benefica que ainda estão produzindo e citou um caso em que uma pessoa foi muito abençoada por um desses hymnos. Falaram ainda os revs. Franklin do Nascimento, pelo *Puritano* e Egreja Presbyteriana de Niteroy; Matthias dos Santos, pela Egreja Evangelica de Manhuassú e Hospital Evangelico Fluminense; J. L. Kennedy, pela Egreja Methodista de Bello Horizonte; E. A Tilly, pela Egreja Methodista de Juiz de Fóra, pelo Collegio Methodista daquella cidade e pelas egrejas de seu districto; Jabez Wright, pelas egrejas de Passa Trez, Cacaria, etc., e pela sociedade *Help for Brazil* nas pessoas dos trabalhadores ali presentes; Alfredo Teixeira, pela Egreja Presbyteriana Independente desta cidade e da cidade de S. Paulo, lembrando o orador que essa data que então se commemorava deveria tornar-se nacional, relembrando, não só os feitos de um grande homem e servo dedicado de Deus, mas o dia em que o Evangelho entrava no Brazil, na pessoa do dr. Kalley, sim, o evangelho, que era o unico reformador dos costumes e o

verdadeiro engrandecimento dos povos; o presbytero Andrade, em nome da Egreja Evangelica de Niteroy; snr. Antonio Jansen Tavares, em nome do *Estandarte* de S. Paulo e Jesse Tavares em nome do Instituto Theologico de S. Paulo; o snr. Joaquim Correia, pela Sociedade Biblica Americana; dr. Lysanias de Cerqueira Leite, pela Associação Christã de Moços; snr. J. L. Fernandes Braga, communicando que os irmãos dr. J. Rocha, missionario entre os judeus, em Inglaterra, e os snrs. Carvalho, Alfredo Silva e M. Wright, de Lisboa, não puderam assistir a essa festa, o que muito sentiam, mas transmittiam suas congratulações e sympathias á Egreja Fluminense, por occasião de seu jubileu; o pastor Leonidas Silva, em nome do *Christão* e fazendo-se echo da Egreja Evangelica Pernambucana, organisada pelo dr. Kalley, no anno de 1873 e descreveu, em breves palavras, o inicio do evangelho no Recife.

Finda a festa daquella noite, foram distribuidos o numero especial da nossa folha com supplemento; a Breve Exposição das doutrinas fundamentaes do christianismo, recebidas pela Egreja Evangelica Fluminense e suas congeneres.

Na noite de 11 a concorrencia não foi tão numerosa como na anterior, devido a haver culto em diversas egrejas.

O pastor Santos continuou a fazer o historico da egreja, referindo-se especialmente ao anno de 1862, sendo muito poucos os que frequentavam os cultos nesse tempo de perseguição quando o dr. Kalley fora attingido por uma pedra.

Falaram o rev. J. Orton, pela Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira; o presbytero Severino Amaral, em nome do *Esforço Christão*, das egrejas independentes, de S. Paulo e desta cidade.

Entoado o hymno 31 terminou a reunião o pastor Santos por uma oração a Deus.

No dia 12, ás 7.30, occupavam a plataforma do pulpito os ministros J. M. G. dos Santos, Leonidas Silva, J. Orton, A. Reis, F. Nascimento, J. W. Wolling e Jovelino Camargo.

O salão estava repleto de gente e tambem a galeria.

Invocada a bençam de Deus e lido o capitulo 52 de Isaias, o pastor Santos proseguiu na leitura do historico dessa data commemorativa.

Como nas noites anteriores, os hymnos foram muito bem cantados. Ao professor Gilan deve-se, em grande parte, o bom resultado do ensino da musica e ensaio desses hymnos.

Escutado com muito interesse foi sempre o pastor na leitura de seu historico e nas explicações que dava, relativas áquelles dados historicos.

Franqueando o pastor a palavra aos assistentes, falaram os revs. J. W. Wolling, pelas egrejas methodistas de Villa Isabel e Jardim Botanico; G. Parker, pela Casa Publicadora e *Esforço Christão* da Egreja Methodista, desta cidade; Jovelino Camargo, pela Egreja Methodista do Cattete e pelo *Expositor Christão*; a exma. snra. d. Marieta de Araujo que, com muito desembaraço, pronunciou um bom discurso saudando a Egreja Evangelica Fluminense, em nome da Sociedade de Senhoras das egrejas presbyterianas independentes, de S. Paulo e desta cidade; o rev. Alvaro Reis, em nome das Missões Nacionaes, Sociedade de Senhoras da Egreja do Rio e «Esforço Christão» dessa egreja; o rev. Franklin do Nascimento, pelo Seminario Theologico de S. Paulo, declarando que estava authorizado a dizer que as portas daquelle seminario abriam-se aos filhos da Egreja Evangelica Fluminense nas mesmas condições que aos da Egreja Presbyteriana; falou ainda o rev. Alvaro Reis sobre o dia 13 de Maio.

Ao findar aquella festa, o pastor Santos agradeceu a todos os oradores e ás pessoas presentes e, descendo do pulpito, fez entrega de uma Escriptura Sagrada ricamente encadernada, ao snr. coronel Ernesto Senna, redactor do *Jornal do Commercio*, que estivera presente todas as tres noites, de 10 a 12 do corrente, em que se commemorava o jubileu do Evangelho no Brazil, na pessoa do dr. Kalley, e que mostrara interesse em tomar notas e publicar as noticias daquellas reuniões no *Jornal do Commercio*.

O snr. coronel Senna, recebendo a Biblia beijou-a, e, commovido, agradeceu ao pastor aquelle rico presente.

Cantado o ultimo hymno, foi feita a oração final e, pronunciada a bençam apostolica, retiraram-se todos na mais agradavel das impressões. Lagrimas de alegria e de gratidão a Deus borbulharam dos olhos de alguns.

Oxalá que a commemoração desse jubileu seja relembrada por muitos crentes no Senhor, e que o parentesco espiritual seja mais e mais estreitado, pelos laços do amor de Deus e da fraternidade de Jesus.

O JUBILEU DO DR. KALLEY

E DA

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Em nome da Egreja Evangelica Fluminense, agradecemos a todos os ministros evangelicos, egrejas e associações evangelicas, que manifestaram sympathia e consideração para com a Egreja Evangelica Fluminense, assistindo ás reuniões da commemoração do seu jubileu, nas noites de 10, 11 e 12 de Maio, assim como á redacção do *Jornal do Commercio*.

O nosso convite foi feito officialmente por cartas ás redacções dos jornaes evangelicos—*Puritano*, para os presbyterianos synodaes; *Jornal Baptista*, para os baptistas; *Expositor Christão*, para os methodistas; *Estandarte*, para os presbyterianos independentes; *Estandarte Christão*, para os episcopaes. Convidámos por elles os ministros e as egrejas das denominações que estes jornaes representam e compareceram presbyterianos synodaes e independentes, methodistas, congregacionaes das egrejas de Niteroy, Passa Trez e Cacaria; as duas sociedades Biblicas, por seus representantes; a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro e S. Paulo; o Hospital Evangelico Fluminense, a *Help for Brazil* e outras; recebemos um telegramma de saudação pela Egreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, o *Esforço Christão*, e sociedades de senhoras de diversas egrejas evangelicas, seminario, Instituto Theologico e outros.

Por todas as manifestações e saudações que recebemos, na presença de uma grande Congregação, reunida na Casa de Oração da Egreja Evangelica Fluminense, nas trez noites, somos gratos, e rogamos a Deus para que este jubileu sirva para estreitar mais a união e fraternidade christã dos ministros e das egrejas evangelicas.

JOÃO M. G. DOS SANTOS,
Pastor da Egreja Evangelica Fluminense.

Rua Barão de S. Felix n. 82, Rio de Janeiro.

CHEGADA DO DR. R. R. KALLEY, COM MRS. S. P. KALLEY, AO RIO DE JANEIRO

PRINCIPIO E ORGANISAÇÃO DA EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

O paquete *Great Western* da Mala Real, commandado por J. A. Bevis, partiu de Southampton na segunda-feira 9 de abril de 1855.

Entre os passageiros que esse vapor conduzia para o Brazil estavam o dr. Robert Reid Kalley e sua esposa. No domingo seguinte, dia 15, chegaram muito cedo a Lisboa. Desembarcaram e assistiram primeiro ao culto na Egreja Allemã, onde o pastor prégou um sermão ácerca da apparição de Jesus á Maria Magdalena na manhã da resurreição, e depois na Egreja Anglicana. O consul inglez encontrou-se com o dr. Kalley e lembrando-se bem dos successos da Ilha da Madeira, ficou assustado, julgando que elle voltava para a ilha. Pelas 4 horas da tarde estavam a bordo, e logo o vapor proseguiu a viagem. O vapor fazendo escala na Ilha da Madeira, o dr. visitou uma familia, incognito, mas mesmo assim correu o boato de que elle havia desembarcado. Houve alguma consternação em certa classe, mas sem causa, porque o «Medico Inglez» não tinha intenção alguma de ficar ali.

FRANCISCO DA GAMA
Presbytero da Egreja Evangelica Fluminense

FRANCISCO DE SOUZA JARDIM
Presbytero da Egreja Evangelica Fluminense

No dia 3 de maio tocaram em Pernambuco, e na Bahia no dia 5. Eram 5 horas da manhã do dia 10 de maio quando o paquete approximava-se da barra do Rio de Janeiro. Do convéz o dr. Kalley contemplava esse bello panorama.

O céo estava meio encoberto, as montanhas nevoadas, e havia alguma viração. Entravam na bahia em um dia sombrio e avistavam, pela primeira vez, a linda cintura de morros e montanhas, ilhas e cidades.

Na lista dos passageiros que vieram ao Rio de Janeiro, nesse paquete, estavam alguns senadores e deputados mui conhecidos, com os quaes é provavel que o dr. Kalley tivesse alguma conversação. Eis os nomes desses passageiros: F. Gonçalves Martins, J. M. Wanderley, D. Souza Leão, F. X. Paes Barreto, J. J. F. de Aguiar, F. Augusto de Oliveira, J. L. C. Paranaguá e J. Pinheiro de Vasconcellos. Estava tambem a bordo o sr. C. Baynes, secretario do engenheiro constructor da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Desembarcaram perto da ponte velha de D. Manoel. Alugando um carro, deram uma longa busca inutil a alguma pousada decente, e, afinal, recolheram-se por alguns dias ao Hotel Pharoux. O thermometro marcava 70-77º Fahr.

Não havia epidemia na cidade. Quatorze pessoas apenas falleceram durante o dia, sendo oito livres e seis escravos. O hotel não era bom, nem era bem situado. A praia exhalava odor nauseabundo. O zunido das barcas Ferry não se harmonizava com o gyro discordante da serraria visinha. Estiveram nesse logar onze dias e ahi principiaram a conversar com algumas pessoas a respeito da salvação e de Jesus.

Si bem que o dr. Kalley buscasse cuidadosamente occultar-se, temendo que as noticias dos acontecimentos na Ilha da Madeira embaraçassem o trabalho, que vinha fazer no Brazil, elle foi reconhecido por um velho, doente, em cujos olhos fizera operação na Ilha da Madeira, cerca de dez annos antes, e encontrou-se com tantas pessoas daquella ilha, que o conheciam, que elle reconheceu ser inutil evitar publicidade.

Em 21 de maio mudaram-se para o Hotel dos Estrangeiros, no largo do Cattete. Ficaram aqui dois mezes, e encontraram-se com o dr. Ildefonso Gomes, que procurava a reforma interna da Egreja do Estado e promovia a causa da emancipação dos escravos.

Foram juntos com elle á Tijuca, em

13 de junho, para visitar a sua familia e ver aquelle arrabalde da cidade.

Nesse tempo, faziam tambem diligencia para achar uma casa no Rio de Janeiro, na qual podessem residir e dar começo ao trabalho evangelico, mas não viram nenhuma nas condições que desejavam.

(*Continúa.*)

Egreja Evangelica Fluminense

Sobre a inauguração da casa de oração da Egreja Evangelica Fluminense, deparámos na *Imprensa Evangelica*, de 24 de abril de 1886, com o seguinte artigo que trasladamos:

«A 4 do corrente teve logar a dedicação da casa de oração que a Egreja Evangelica Fluminense fez construir na Côrte, á rua Larga de S. Joaquim n. 175, (hoje 179).

Pelas 10 horas da manhã, em presença dos pastores das egrejas Allemã, Presbyteriana, Methodista e Baptista, que occupavam logares sobre o estrado do fundo do edificio, e de cerca de mil pessoas de todas as classes sociaes, grande parte das quaes ficou de pé por não comportarem os assentos mais do que metade deste numero, começou o culto inaugural.

No meio do mais profundo silencio o pastor, snr. João Manoel Gonçalves dos Santos, annunciou os hymnos, que foram executados pelo côro, fez a oração de dedicação e leu a palavra de Deus.

Em seguida tambem leu e explicou a «Breve Exposição das Doutrinas fundamentaes do christianismo, recebidas pela Egreja Evangelica Fluminense, mostrou a falsidade das accusações que nos fazem sobre nossas crenças, e a legalidade e indissolubilidade dos casamentos celebrados pelos pastores evangelicos de conformidade com a lei.

Annunciado e cantado outro hymno, e feita a oração a Deus, seguiu-se o sermão pelo pastor. Terminado este, o pastor da Egreja Methodista dirigiu á Egreja algumas palavras de congratulação, e o Culto Divino terminou com o cantico de um hymno e oração a Deus, á 1 hora da tarde.

Ás 4.30 horas da tarde houve culto e prégação do Evangelho. Tres pessoas foram recebidas como membros da egreja e um casal foi baptisado. Nessa occasião foi celebrado o Sacramento da Ceia do Senhor, e commungaram mais de cem irmãos.

Assistiram a estes actos religiosos cerca de oitocentas pessoas.

Ás 7 horas da noite ainda foi maior o numero de pessoas que assistiu ao culto e ouviu prégar o Evangelho.

O prégador foi ainda o pastor Santos, a quem o Senhor deu forças para este fim.

Durante a semana que seguiu-se houve culto todas as noites e prégação pelos pastores das diversas egrejas evangelicas da Côrte. A concorrencia foi de 300 a 700 pessoas cada noite.

No domingo, 11 do corrente, a concorrencia foi bem animadora, e á noite ainda os assentos foram insufficientes para accommodar as pessoas que assistiram ao culto.

Em todas as reuniões foi notavel a attenção que o povo prestou ao culto e prégação. Algumas pessoas disseram: «Vejam como tudo isto é differente do que se diz!» e outros chegaram a declarar: «Esta é a verdadeira religião».

Está dedicada, pois, a Deus Pae, Filho e Espirito Santo, a casa de oração desta egreja.

Foi esta dedicação uma festa alegre, cuja recordação será sempre grata aos christãos sinceros que a ella assistiram.

O Evangelho segundo S. Matheus

Os agentes das Sociedades Biblicas agradecem muito aos leitores da nova traducção do *Evangelho segundo S. Matheus* as palavras animadoras e as criticas valiosas que nos enviaram. Desejamos de novo dar emphase ás seguintes palavras do Illm. redactor d'*O Estandarte:* «É de esperar, pois, que aos agen-

tes dessas benemeritas sociedades não falleçam os subsidios de uma critica sensata que demonstre a boa vontade de que todos nos achamos revestidos para com uma obra que se prende tão inteiramente ao desenvolvimento das egrejas evangelicas, onde se fala o portuguez».

Não é pequeno o auxilio que já foi prestado por alguns amigos a essa tentativa de conseguir em portuguez cor recto, claro e vernaculo, uma versão fiel dos Sagrados Textos Originaes. De vez em quando chegam ás nossas mãos cartas, ora de poucas ora de mais linhas, dando opiniões e criticas que em tempo devido terão a mais cuidadosa attenção da commissão traductora. Além das suggestões especificas, desejamos ter do maior numero possivel de leitores as suas opiniões em geral sobre a versão tentativa de S. Matheus que se está espalhando por toda a parte; por isso pedimos outra vez a todos que lerem este Evangelho nos observarem qualquer expressão que possa ser melhorada e tambem nos escreverem em poucas palavras as suas opiniões francas desta traducção. —Rua da Quitanda, 39, Rio de Janeiro.

FRANK UTTLEY.
H. C. TUCKER.

NOSSO DEVER PARA COM OS DESAMPARADOS

Discurso de uma senhora (d. P. V.) em uma reunião da «Liga Epworth», em Porto Alegre

Matheus 25: 31-46.

Este trecho contém uma descripção que nosso Senhor fez do juizo final.

Notemos primeiramente *quem será o juiz.* Será o Filho do homem, ou seja Jesus mesmo.

Que os crentes pensem nisto e se animem. Aquelle que se sentará no throno no dia grande e terrivel será seu Salvador, seu Pastor, seu Summo Sacerdote, seu Irmão, seu Protector. Quando o virem não terão porque atemorizar-se.

Que os impenitentes pensem nisto e temam. Seu juiz — será aquelle mesmo Jesus Christo, cujo Evangelho desprezam agora e cujas exhortações recusam ouvir. Que immensa não será no fim sua confusão si continuam na incredulidade e morrem sem arrepender-se!

Notemos, em segundo logar, *quaes serão os julgados.*

Se nos diz que diante de Jesus Christo se congregarão TODAS AS NAÇÕES.

Todos teremos que obedecer ao chamado do Rei e apresentarmo-nos a receber a sentença, ou a bemaventurança, ou a condemnação.

Os que não quizerem adorar a Jesus Christo na terra, terão que comparecer ante seu tribunal quando vier julgar o mundo.

Todos os que forem julgados serão divididos em duas grandes classes. Não haverá já distincções entre reis e subditos, entre amos e creados, entre catholicos romanos e protestantes.

A conversão ou a impenitencia, a fé ou a falta della serão os unicos distinctivos no ultimo dia. Aquelles que tiverem confiado em Jesus Christo, serão collocados com as ovelhas á sua direita; e aquelles que não tiverem confiado n'Elle serão collocados com os que hão de estar á sua esquerda.

Notemos, em terceiro logar, *que procedimento se seguirá no juizo final.*

Os pormenores que inclue são diversos.

As obras e sobretudo as de caridade, serão as testemunhas.

O que se indagará não será sómente o que tivermos professado, sinão o que tivermos praticado. Verdade é que, nossas obras não podem justificar-nos, posto que, somos justificados pela fé sem as obras da lei. Mas, nossa conducta será a prova da sinceridade de nossa fé. «Assim tambem a fé, se não tiver as obras, está morta em si mesma». São Thiago 2: 17.

O juizo final será motivo de gozo para os verdadeiros crentes.

A seus ouvidos chegarão estas doces palavras: «Vinde, bemditos de meu Pae, possui o Reino».

Oh! sim, como será immensa nossa alegria quando nosso Pae nos chamar para sempre estarmos a seu lado!

Elles serão reconhecidos por seu Mestre diante do Pae e dos Santos anjos. Esse mesmo acontecimento será motivo de confusão para os impenitentes. A seus ouvidos chegarão estas terriveis palavras: «Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno», etc.

No juizo final se revelarão d'um modo mui saliente os caracteres dos justos e dos condemnados. Os da direita estarão ainda revestidos de humildade e se maravilharão de que se mencionem suas obras. Os da esquerda, permanecerão na cegueira e vã gloria espirituaes. Não terão consciencia de haver rejeitado Jesus Christo.

«Senhor, quando te vimos com fome ou com sêde, e te não servimos?»

Notemos por ultimo, *quaes serão os resultados do dia do juizo.*

Se nos têm revelado isto em palavras que não deveriamos jamais esquecer: «E estes irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna».

O estado dos homens depois do juizo será immutavel e eterno. Nem os soffrimentos dos condemnados, nem as bemaventuranças dos justos terão fim. Esta verdade está claramente revelada nas Sagradas Escripturas.

A eternidade de Deus, do céu e do inferno descançam sobre a mesma base. É tão certo que haverá no céu um dia sem fim, como no inferno uma noite de infinita duração. Quem poderá descrever a felicidade da vida eterna? O homem não póde chegar a imaginal-a, sómente póde medil-a por meio do contraste e da comparação.

Um descanço eterno depois de combates e conflictos; a sociedade eterna dos santos, depois de luctar com um mundo perverso; um corpo glorioso e sem dôr depois de soffrer com enfermidades e fraquezas, a alegria de contemplar o rosto de Jesus, depois de ter vivido pela fé: tudo isto será realmente um gozo!

Quem poderá descrever os horrores das penas eternas? São indescriptiveis, porque são inconcebiveis. O padecer sem tregua do corpo; o aguilhão constante d'uma consciencia culpada; a sociedade eterna dos máos, o demonio e seus anjos; a lembrança indelevel de ter feito escarneo do Senhor e de não ter aproveitado muitas opportunidades; a expectativa interminavel de soffrimentos sem interrupção, d'um porvir sem esperanças!

Ao terminar, façamos esta séria pergunta:

«De que lado estaremos no ultimo dia, ao direito, ou ao esquerdo?»

Será licito ao crente o uso do tabaco?

O vicio do tabaco, ou fumo, como é chamado no Brazil, está tão generalizado, tão arraigado nos costumes do povo, que é difficilimo encontrar uma pessoa que não faça uso delle.

Diz-se geralmente que o fumar não é *vicio*,—é apenas um *habito;* mas habito ou vicio é uma cousa que prejudica a humanidade, pecuniaria, physica e moralmente.

Antes de tudo, a que necessidade humana obedece o uso do tabaco?

Presta-se á sua alimentação? Não. Poder-se-á admittil-o como medicamento em algum caso de molestia? Estamos certos que em 200 casos poder-se-á *talvez* apontar *um* em que o uso do tabaco seja uma necessidade; mas esta mesma creada pelo proprio vicio.

O tabaco, entretanto, considerado em quaesquer dos seus usos, podemos reconhecel-o como um dos peiores males com que a humanidade se compraz em afligir-se!

Quer o tabaco seja usado em pó pelas vias nasáes, quer em rolo, mascado, quer em charutos ou cigarros, poderá elle ser considerado um habito elegante, um luxo necessario e mesmo proprio da alta sociedade,—é, e será sempre um vicio repugnante e até indecoroso, que serve para envenenar pela nicotina e depauperar o organismo da pessoa que o usa.

O uso do tabaco torna-se uma necessidade para o viciado; é-lhe necessario para distrahil-o, e, sobretudo, para atten-

der ao prazer que sente na fumaça. Tambem o chim sente o maior prazer na absorpção do ópio; e comtudo não deixa por isso de ser por elle envenenado, tornando-se cada vez mais fraco e mais rachitico!

Que o uso do tabaco é prejudicial á saude, é facil demonstrar.

A nicotina é um veneno que a nossa natureza, o nosso organismo repelle. Porque é que os jovens, ao começar a fumar entontecem e chegam a sentir-se bebados como se usassem do alcool? É o effeito do veneno entranhando-se e narcotisando o organismo; e esse veneno continuará a produzir os seus perniciosos effeitos!

A fumaça, quer seja tragada, quer simplesmente aspirada, resecca indubitavelmente o estomago, e principalmente as glandulas da boca, que tem por fim a secreção da saliva necessaria para a digestão do alimento no estomago. É facil comprehender que seccando a fumaça este elemento necessario ao estomago, ou as glandulas trabalharão demais, ou a saliva faltará á digestão. Certamente uma e outra cousa succede no caso dos fumantes; e eis-ahi a causa de muitos dyspepticos e outras doenças do estomago!

Conhecemos um irmão que na sua incredulidade fumava demasiado. Soffria por isso de dyspepsia. Nunca a comida lhe sabia e constantemente tinha nauseas do estomago, que muitas vezes até a fumaça lhe repellia! Chegou ao conhecimento do Evangelho e por elle reconheceu que ao christão não é licito fumar. Acabaram-se, como por encanto, todos os incommodos do estomago!

Mas, não são só estes os inconvenientes, que resultam do uso do tabaco. Entre outros casos graves e fataes, lembramonos dos eminentes visconde do Rio Branco e principe de Bismark, cuja causa de morte foram cancros na boca, provenientes do excesso de fumar! Aquelle fumava charutos; este, fumava cachimbo.

Que o vicio de fumar, ou qualquer uso do tabaco é prejudicial tambem pelo lado pecuniario, não precisamos demonstrar, porque isto, embora insensivel, se faz sentir na algibeira de todo o fumante. É até lamentavel que hajam chefes de familia que deixem sua esposa em casa sem 200 reis para pão para seus filhinhos, reservando-os para cigarros, que vão ser evaporados em fumaça!

Todos os fumantes são de accordo que o fumar é uma cousa desnecessaria, que só serve para gastar dinheiro; mas fumam porque estão *habituados* e já não podem passar sem fumar; muitos chegam mesmo a lamentar de se terem viciado, mas não se dispõem ao sacrificio de largar! Outros, porém, chegam a affirmar que fumam *por habito*, não por vicio, mas que em qualquer occasião, dispondo-se, largarão; mas, nunca se dispõem. É a força do vicio que os impelle a continuar!

Mas estas nossas considerações, posto que possam aproveitar a qualquer pessoa, dirigem-se especialmente aos crentes. É para estes que escrevemos, e oxalá que aproveitem.

Será, pois, licito aos filhos de Deus o fumar?

Que o uso do tabaco é um vicio, já o temos demonstrado; mas podemos acrescentar, que este producto é considerado um elemento de vicio por todas as nações, tanto como qualquer bebida alcoolica. O viajante póde entrar em Portugal, na França, na Inglaterra, ou qualquer outra nação, com pequena porção de qualquer outro producto para seu gasto, mas o tabaco, como bebidas, seja qual for a porção, tem de pagar impostos, e bem pesados. É que o tabaco é realmente considerado *elemento de vicio.*

Ora, será proprio ao crente alimentar vicios? Será proprio dos filhos de Deus «que não receberam o espirito de escravidão», mas que foram «predestinados para serem conformes á imagem de Seu Filho Jesus Christo» (Rom. VIII, 14, 15, 29) alimentar um vicio pernicioso e immundo?

Imaginae, se podeis, um quarto ou sala em que quotidianamente se fuma;— encontrareis por toda a parte pontas de charutos e cigarros; escarradeiras immundas e talvez igualmente o soalho, com dejecções provocadas pelas fumaças, e toda aquella atmosphera viciada;—não

vos será asqueroso e repugnante um tal logar?

A palavra de Deus nos aconselha (Tiago I, 21) «Pelo que, regeitando toda a immundicia e superfluidade de malicia, recebei com mansidão a palavra enxertada em vós».

Lembrae-vos, irmãos, que se temos de dar contas de toda a palavra ociosa que falarmos, quanto mais do tempo e do dinheiro dispendido perdulariamente com o vicio do tabaco!

Considerae, se emquanto accendeis e fumais um charuto ou cigarro estaes cumprindo com a recommendação do Apostolo, quando diz: «De sorte que, quer comaes, quer bebaes ou façaes outra qualquer cousa, fazei tudo para gloria de Deus»; «porque fostes comprados por preço,—glorificae, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espirito, os quaes pertencem a Deus» 1.ª Cor. X, 31; VI, 20.

Uma occasião viajavam em um wagon da estrada de ferro alguns ministros evangelicos. Entre elles iam dois de alta gerarchia ecclesiastica. Em dado momento, um delles, já bastante ancião, acendeu um grande charuto e principiou a fumar. Pouco depois, o outro dirigiu-se para o mesmo banco, e puxando por outro charuto, ambos ficaram ali conversando e apreciando aquelles trabucos!

Entre os mais ministros iam alguns subordinados do clerigo mais velho, os quaes, sabemos, teem-se esforçado por cohibir este vicio em suas congregações; como ficariam tristes, sentindo-se desmoralizados perante suas egrejas com o exemplo de seu superior hierarchico?

Irmãos, todos nós os crentes, temos o dever de condemnar com o nosso exemplo um tão pernicioso vicio em nossas congregações, perante os que vão aceitando Nosso Senhor Jesus Christo. O povo de Deus deve ser um povo santo: «Como é santo aquelle que vos chamou, sêde vós tambem santos em toda a vossa maneira de viver; porque escripto está: Sêde santos, porque eu sou santo». 1.ª Ped. I, 15, 16.

Vós, os que fumaes, fazei um esforço, acompanhado de oração ao Senhor, e largae esse pernicioso vicio. Póde ser que vos seja custoso; mas tomae o exemplo de Paulo (1.ª Cor. IX, 27) que «subjugava o seu corpo e o reduzia á escravidão para que, prégando aos outros, elle mesmo não viesse a ser reprovado». Elle diz que (Gal. V, 24): «os que são de Christo crucificaram a carne com as suas paixões e conscupiscencias»; «porque se viverdes segundo a carne, morrereis, mas se pelo espirito mortificardes as obras do corpo, vivereis». Rom. VIII, 13.

«Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrificio vivo, santo e agradavel a Deus, que é o vosso culto racional, e não vos conformeis com este mundo, mas transformae-vos pela renovação do vosso entendimento, etc.» Rom. XII, 1-2.

Os homens, ainda os mais viciados no tabaco, costumam largar o cigarro, etc. quando entram nos templos, e fazem bem, é um signal de respeito ao logar, como habitação de Deus: «Não sabeis vós, que sois o templo de Deus, e que o Espirito de Deus habita em vós? Se alguem destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus, que sois vós, é santo». 1.ª Cor. III, 16, 17.

«Purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne e do espirito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus». 2.ª Cor. VII, 1; 1.ª João III, 3.

AGLOPES.

FRAGMENTOS

NEPHTALI—uma das doze tribus de Israel. Foi nella que o Senhor Jesus residiu durante a maior parte do seu ministerio publico.

Nephtali, era assim satisfeita com favor (Deut. 33 v 23; Matt. 4 v 12 a 16).

JEHOVAH—Os judeus nunca pronunciam o nome Jehovah, e quando elle occorre nas Escripturas, lêm Adonai ou Elohim.

HADES—Occorre 11 vezes no Novo Testamento, e algumas vezes é traduzida por—inferno—ou sepultura (1.ª Cor. 15 v 55). As passagens são—Matt. 11 v 23; cap. 16 v 18.

A palavra Hades significa a separação

da alma, vivendo desunida do corpo, e applica-se para o justo e o impio.

GEHENNA—é a palavra para significar o logar de tormentos, e neste caso é o—inferno—, que se encontra em Matt. 5 v 22, 29, 30; cap. 10 v 28; cap. 18 v 9; cap. 22 v 15, 33; Marcos 9 v 43, 45, 47; Lucas 12 v 5; Tiago 3 v 6.

SALMOS—O livro de Salmos foi organizado por Esdras e seus companheiros, antes de Christo 450 annos; os quaes collectaram ou reuniram os Salmos de David e de outros.

João dos Santos.

O EVANGELHO

Ah! que doce luz é essa
Que procede lá dos céus,
Levando cura bemdita
Da parte do mesmo Deus?
Doce aurora!
Brilha, luze lá dos céus!

E' o Evangelho que voa,
As suas azas batendo
O anjo da Boa Nova,
As boas novas trazendo.
Corre, voa,
Olha o povo perecendo!

Avante! Sancto Evangelho!
Rompe os ferros do peccado.
Fala paz—doce conforto
Ao coração quebrantado.
Ao Calvario!
Rompe os ferros do peccado.

Varre, espanca densas trevas,
Negras trevas do peccado,
De Gilead leva a cura
Ao coração quebrantado.
Ah! sim, quero,
Por ti quero ser curado.

L. S.

O DOMINGO

(D. M. CANRIGHT)

«No Sabbath judaico o Salvador estava debaixo do poder da morte. Para seus discipulos foi esse dia cheio de tristezas e desasocego.

A lembrança desse dia seria sempre triste para elles. A agonia, a cruz, o grito de desespero, o ultimo suspiro, o melancolico sepulchro, não podiam deixar de crear um sentimento de tristeza». (*The Lord's Day our Sabbath*, pag. 21).

Para o dia da resurreição convergiam todas as coisas. Poderia Jesus ter vivido a vida a mais pura que Elle viveu, ter feito todos os milagres que Elle fez, ter sido sepultado como Elle foi, comtudo, nem uma alma poderia ser salva, si Elle não se tivesse levantado de entre os mortos.

Si Christo não resuscitou, é vã a vossa fé e ainda permaneceis nos vossos peccados. E tambem os que dormiram em Christo, pereceram (1ª Cor. 15: 17-18).

A resurreição completou a obra que fez Jesus -- «o Salvador do mundo». Jesus mesmo, quando interrogado acerca da evidencia de sua authoridade, referiu-se á sua resurreição no terceiro dia como prova disso. (João 2: 18-21. Matt. 12: 35-40; 16: 21.) Esta prova de sua divindade era bem conhecida de todos, porquanto os Farizeus, disseram a Pilatos: «Senhor, lembramo-nos que aquelle enganador, vivendo ainda, disse: Depois de tres dias resuscitarei» (Matt. 27: 63).

Quando Jesus morreu, a esperança de seus discipulos foi sepultada com Elle (Lucas 24: 17-21) e algumas mulheres sanctas estavam desanimadas. Mas os malvados Judeus regosijavam-se e Satanaz triumphava, ao passo que os anjos lamentavam. Si o inimigo teve alguma esperança de victoria foi durante o tempo em que Jesus se conservava morto no dia de Sabbath; mas, logo que a manhã do Domingo começou a despontar, um poderoso anjo, qual relampago, desce do céu, a terra estremece, a sepultura se abre e Christo levanta-se Conquistador sobre a

Morte, o Inferno e o Sepulchro (Matt. 28: 1-4).

Desvanece-se a ultima esperança de Satanaz; desfallecem os malvados Judeus; os sanctos choram, porém, alegram-se; a esperança dos discipulos revive; os anjos regosijam-se e a salvação do mundo é assegurada; os soffrimentos e a humilhação do Filho de Deus se acabam e eis que Elle se levanta como o Todo Poderoso Salvador, o Senhor de tudo. A luz matutina nunca raiou com maior fulgor neste mundo perdido e arruinado pelo peccado, como nesse dia bemdito em que Jesus resuscitou. Não é de admirar que se tornasse o dia memoravel da Egreja. Era impossivel ser de outro modo. Paulo diz que Jesus foi declarado ser o Filho de Deus com poder segundo o Espirito de sanctidade, pela resurreição dos mortos (Rom. 1: 4). (Vide tambem Actos 17: 31.)

1. No Domingo Jesus resuscitou de entre os mortos (Marcos 16: 9.)

2. Nesse dia, Elle primeiro appareceu a seus discipulos.

3. Nesse dia, Elle appareceu no meio delles repetidamente e em differentes logares. (Marcos 16: 9-11. Matt. 28: 8-10. Luc. 24: 34; Marcos 16: 12-13; João 20: 19-23).

4. Nesse dia, Jesus abençoou-os. (João 20: 19).

5. Nesse dia, deu-lhes o dom do Espirito Santo (João 20: 22).

6. Nesse dia, Elle primeiro incumbiu-os de prégar o Evangelho ao mundo (João 20: 21 com Marcos 16: 9-15).

7. Nesse dia, Elle authorizou a seus apostolos a legislar e guiar a sua Egreja (João 20: 23).

8. Pedro diz que Deus regenerou-nos para uma esperança viva, pela resurreição de Christo de entre os mortos. (Pedro 1: 3).

9. Nesse dia Jesus subiu a seu Pae, sentou-se á sua mão direita e foi constituido cabeça da Egreja. (João 20: 17; Ef. 1: 20).

10. Nesse dia muitos dos santos que eram mortos levantaram-se do sepulchro. (Matt. 27: 52-53).

11. Esse dia tornou-se o dia de alegria e de regosijo para os discipulos. (João 20: 20. Lucas 24: 41).

12. Nesse dia, o Evangelho de Christo resuscitado foi prégado pela primeira vez. (Lucas 24: 34).

13. Nesse dia, Jesus mesmo deu o exemplo de prégar o Evangelho de sua resurreição, explicando a seus discipulos todas as escripturas sobre esse assumpto e abrindo as suas mentes para comprehendel-as. (Lucas 24: 27-45).

14. Finalmente, nesse dia, recebeu seu complemento o resgate de nossa redempção.

Accumulando-se nesse dia da resurreição todos esses tocantes acontecimentos dos factos do Evangelho, fazendo assim esse dia memoravel, acima de todos os dias na historia do mundo, como podia elle deixar de tornar-se o grande dia nos fastos da Egreja? Os factos desse dia tornaram-se o thema da Egreja desde então. A grande batalha entre os apostolos e os Judeus incredulos era concernente aos acontecimentos desse dia: Jesus resuscitou ou não? Os Judeus deram grande somma de dinheiro para que fosse negada a verdade acerca de sua resurreição (Matt. 28: 12), ao passo que os apostolos edificavam a Egreja com essa verdade gloriosa e arriscavam suas vidas por essa mesma verdade. Assim, na providencia de Deus, o *Sabbath* judaico passou, bem como passa a sombra, ao passo que todas as esperanças, todos os pensamentos, argumentos e canticos da nova Egreja foram necessariamente concentrados nesse outro dia, no Domingo—o dia da resurreição.

Dia memoravel que deve estimular o coração de cada crente e mover os peccadores ao arrependimento, como na verdade tem feito todas as semanas que principiam nesse dia. Esse dia é chamado «Dia do Senhor», o Domingo, e quão apropriado o titulo para esse grande dia no qual Nosso Senhor triumphou sobre tudo e estabeleceu profunda e seguramente o fundamento da Egreja Christã. É, pois, esse dia, com muito acerto, o dia memoravel do Evangelho, o dia de alegria e de regosijo.

Não é o dia dos pagãos, nem o dia do papa, nem o signal da besta do Apocalypse, mas o dia sagrado do Domingo, o DIA DO SENHOR. Guardemol-o, pois, santifiquemol-o.

«Entra, aqui encontras pouso,
Peregrino, paz e luz,
Este dia é de repouso,
Esta tenda é de Jesus.»

LEONIDAS SILVA.

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica de Niteroy.—No domingo 9 do mez passado, perante numeroso concurso de povo que enchia litteralmente a casa de oração, por occasião da ceia do Senhor, baptizou o pastor dessa egreja aos seguintes irmãos, depois de fazerem profissão de fé: João Felizardo de Araujo, João José de Andrade, Frozina do Espirito Santo, Francisca Mendes de Araujo e Maria de Andrade.

Enviamos aos novos irmãos nossas cordiaes saudações.

—

Egreja Institucional.—O despertamento religioso do paiz de Galles tem tomado tal proporção que a pergunta começa a fazer-se: Onde poderá ajuntar-se tão crescido numero de convertidos? Instituir-se-ão para elles egrejas especiaes? Ha quem suggira que é essa, com effeito, uma questão de uma egreja institucional.

—

Os Valdenses.—A Egreja Valdense, denominação evangelica, que tem florescido durante seculos nos valles italianos dos Alpes, tem proporcionado até hoje seis mil de seus filhos para uma colonia estabelecida na Republica do Uruguay.

Os protestantes italianos fundaram nesse paiz um collegio christão para seus compatriotas.

Egreja Evangelica Fluminense.—Falleceu em 29 de abril p. p., Rosalia da Silva, que foi recebida como membro da Egreja Evangelica Fluminense, em 3 de junho de 1900.

—

Egreja Presbyteriana do Rio.—No dia 5 de março fizeram publica profissão de fé e foram baptizados os snrs. Affonso Monteiro de Mello e Fernandes Dias Guimarães.

—

Sumidouro—Estado do Rio—No dia 19 de fevereiro, o dr. J. M. Kyle recebeu nesse logar as seguintes pessoas á communhão da egreja: Caetano Luiz Muzy, d. Mathilde Maria Muzy e Annibal Freitas.

—

Egreja de Tapirussú.—Está inaugurada a Eschola Parochial, que tem o nome de «Collegio Methodista União Brazileira»; é seu director o irmão Mario da Paz. A matricula conta 22 alumnos de ambos os sexos.

—

Egreja Methodista—Districto de São Paulo—Os valores desta egreja no Districto de S. Paulo, montam a 119:000$000.

E' o seguinte o numero de casas, havendo-se calculado os valores respectivos: S. Paulo 1, valor 30:000$; Piracicaba 1, 30:000$; Capivary 1, 12:000$; S. Roque 1, 2:000$; Itapecerica 2, 16:000$; Taubaté 1, 5:000$; Cunha 1, 9:000$; Missão italiana Amparo, não tem; S. Paulo 1 residencia, 10:000$; Itapecerica 1, 5:000$. Total de valores, 119:000$000. Egrejas, 8; residencias, 2. Das 17 casas de culto na missão, 8, ou quasi a metade, acham-se neste districto. Em toda a missão ha 8 casas pastoraes, sendo que duas dellas são no districto de S. Paulo.

—

Egreja B. do Rio Negro—O relatorio dessa egreja é o seguinte: Foi organizada em 23 de novembro de 1902 com 11 membros, sendo 7 com cartas demissorias da egreja de Campos, 3 de Aperibé, e 1 baptizado na occasião. Em dezembro do mesmo anno, foram baptizados 2; em 1903, foram baptizados 28 e excluido 1; durante 1904, foram baptizados 27, recebido por demissoria 1 e excluido 1. Até

ao presente, baptizaram-se 11, reconciliou-se 1, havendo um numero de 79 membros. Durante todo esse tempo a egreja contribuiu para diversos fins com a quantia de 325$730, tendo gasto 201$080 e tendo um saldo de 124$710.

PELAS ASSOCIAÇÕES

União Evangelica de Senhoras da E. E. Fluminense—Anno de 1904—Realizaram-se 12 reuniões mensaes, das quaes sómente 6 foram presididas pela presidente, que, por enfermidade, teve de ser substituida pela secretaria.

22 irmãs fizeram 57 visitas em 6 districtos, de Copacabana á Cascadura; 17 irmãs foram beneficiadas 32 vezes.

Pagou 16$ para algumas irmãs acompanharem em carro o funeral da irmã Thereza Maria. Contribuiu com 20$ para os pobres da E. E. Fluminense. Offertou ao Hospital Evangelico uma Biblia para o seu leilão e 200$, sendo 100$ offerta de Natal.

Á Sociedade de Evangelisação da E. E. Fluminense entregou 14$ das collectas das reuniões.

Movimento da Caixa durante o anno de 1904

Saldo em 1 de janeiro......	1:674$935
Collecta no mez de fevereiro..	53$860
-- -- -- -- março	44$100
-- -- -- -- março 30..	64$180
-- -- -- -- abril......	45$800
-- -- -- -- junho.....	55$900
-- -- -- -- junho 29..	49$500
-- -- -- -- agosto	62$900
-- -- -- -- agosto 31..	45$100
-- -- -- -- outubro ...	53$300
-- -- -- -- novembro.	53$200
-- em 30 de novembro.	46$400
-- no mez de dezembro .	60$800
Juros	83$950
	2:393$925

Beneficencias em fevereiro ...		20$000
Gaz........................		30$000
Beneficencias em março 2 . .		30$000
-- -- -- 30 . .		46$000
-- -- abril.......		20$000
-- -- junho 1....		30$000
-- -- -- 29...		30$000
-- -- agosto 3...		30$000
-- -- -- 31...		20$000
-- -- outubro 10.		40$000
-- -- novembro 2		30$000
-- -- -- 30		20$000
-- -- dezembro...		20$000
Gaz........................		30$000
Hospital....................		200$000
Saldo 1 letra	1:618$190	
-- juros	83$950	
-- em caixa..	195$785	1:897$925
		2:493$925

Sociedade Auxiliadora—A Sociedade Auxiliadora de Senhoras, da Egreja Presbyteriana do Rio, commemorou no dia 10 do mez passado o seu 7º anniversario. Essa sociedade presta serviços valiosos á egreja; além de outros, que dimanam como consequencia inata de tão util sociedade, ella contribue, na medida de suas forças, para a manutenção de dois evangelistas nesta cidade.

NOTICIARIO

Mrs. S. P. Kalley. — Não nos sendo possivel dar o retrato de Mrs. S. P. Kalley em nosso numero especial, damol-o agora. Esposa extremosa e serva dedicada do Senhor, ajudava a seu esposo, dr. R. R. Kalley, em seu trabalho para Jesus. Compoz muitos hymnos e publicou diversas obras, entre estas a *Alegria da Casa*—obra essa bem interessante e que deveria ser estudada por todas as mãis de familia. Chora a perda de seu querido esposo, mas não se esqueceu do trabalho de amor á causa de Jesus em nosso paiz.

Assim é que ella dedica as forças que lhe restam, organisando, como organisou a sociedade *Help for Brazil* (auxilio ao Brazil), afim de enviar mensageiros da Pala-

vra até nossas plagas. Dessa sociedade é ella digna secretaria honoraria e, por todos os meios a seu alcance, ajuda o trabalho encetado por seu marido, dr. Kalley.

Pelo que se vê, seu zelo não se tem arrefecido.

Cançada e abatida em suas forças physicas, carece muito das orações dos irmãos afim de que Deus possa robustecel-a, para continuar no serviço de nosso Mestre e Salvador.

Roguemos, pois, por ella. Que todos os nossos leitores lembrem-se della em suas orações.

Acção de graças.—Na quarta-feira 17 reuniram-se os irmãos da Egreja Evangelica Fluminense, á rua Larga de S. Joaquim n. 179, para darem graças a Deus pelo bom resultado da celebração do jubileu. Depois das orações de alguns irmãos, o pastor deu noticia que naquelle dia commemorava a União Auxiliadora o 1º anniversario da fundação do fundo especial para ajudar moços que se preparam para o ministerio. A somma adquirida durante o anno attingiu a dous contos, ou pouco mais.

Falaram os irmãos José Orton e Leonidas Silva, representando este a União Auxiliadora de Niteroy.

Presbyteros.—Damos neste numero os retratos dos presbyteros Francisco de Souza Jardim e Francisco da Gama, que vieram da perseguição da Madeira para o Brazil e aqui trabalharam na obra do Senhor.

Conferencia.—No dia 1º de junho proximo, na casa de oração da Egreja Evangelica Fluminense, á rua Larga de S. Joaquim n. 179, pelas 7 horas da noite, a directoria do Hospital Evangelico Fluminense realiza uma conferencia em beneficio das obras do mesmo hospital.

Será orador o rev. Mattathias G. dos Santos.

Miss. Melville.—Chegou de Inglaterra essa serva do Senhor, que tem uma eschola diaria em Passa Trez, em connexão com aquella egreja, da qual é pastor o rev. J. Wright e com quem Miss Melville vai casar-se no mez vindouro.

Welcome and congratulations.

Casamento.—O rev. José Mauricio Higgins contratou casamento com d. Maria Rosa Cornelsen, filha dos irmãos Carlos Augusto Cornelsen e d. Rita Rangel Cornelsen.

Parabens.

Congresso.—A' ultima hora recebemos a seguinte noticia, que nos transmitte de Pariz nosso estimado irmão J. L. Fernandes Braga Junior.

Abrimos um cantinho para dizer tambem que nosso José passa bem. Eis o que elle diz em data de 4 deste mez:

«Só ante-hontem acabaram-se os trabalhos do Congresso das Associações, que teve 700 delegados, de 25 paizes differentes, e foi importantissimo ! Hoje, á noite, vou para Lisboa, e de lá ao Porto, para assistir ao congresso portuguez das Associações».

Rev. H. B. Macartney.—A bordo do vapor *Clyde*, que sahiu de nosso porto no dia 26 do mez passado, seguiu para Inglaterra, o rev. H. B. Macartney, que residiu em Niteroy dois mezes, mais ou menos.

Esse venerando ancião, apezar de sua edade avançada, trabalhou entre os inglezes, não se esquecendo tambem dos que falam a lingua vernacula. Falou por trez vezes em inglez na Casa de Oração á rua da Praia n. 143, por meio de interprete. Estabeleceu uma congregação ingleza naquella cidade e, por seu intermedio, foi organizada a Missão Evangelica de Niteroy, para convidar o rev. H. Campos para fazer conferencias religiosas ali.

Esteve escrevendo durante esse tempo uma obra sobre a Palestina.

O irmão deixa fundas sympathias no meio dos crentes que o conheceram.

Nosso Senhor o leve para o seio de sua familia e o abençôe em seus trabalhos.

——

Rev. J. M. Higgins. — No dia 20 do mez passado, perante numeroso auditorio, prégou na casa de oração da Egreja Evangelica de Niteroy, sita á rua da Praia n. 143, o rev. José Mauricio Higgins. Versou seu assumpto sobre as lagrimas de Jesus sobre Jerusalém, dissertando magnificamente sobre o assumpto.

No dia 23 seguiu o mesmo irmão para os portos do norte, até Pará.

Que Deus lhe dê muitas almas para Jesus.

——

«O Juvenil». — Recebemos pela primeira vez o n. 3 desse orgão livre da Sociedade Juvenil Esforço Christão, de S. Paulo.

E' pequeno no formato, mas no fundo bem interessante e bem escripto.

Correspondemos á delicadeza da visita, retribuindo com a remessa de nossa folha.

——

Estudos. — Escreve-nos nosso irmão secretario geral da A. C. M., desta cidade:

«Prezado irmão—Incluso achará um esboço bem comprehensivo do curso de estudo biblico que a Associação aqui está traduzindo para uso das classes biblicas este anno A obra que está sendo traduzida — «Estudos sobre a vida de Christo», contém 230 paginas, incluindo 30 semanas de estudo diario, fundado em uma «Harmonia dos Evangelhos» por Stevens e Burton. O curso é uma das séries arranjadas pelo Comité Internacional para a Associação Christã de Moços.

Póde ser de algum interesse para seus leitores.

Cordialmente vosso, etc.—*J.H. Warner.*»

Comprazendo ao pedido de nosso irmão, damos em seguida os topicos de estudos a que se refere:

1º, Introducções e as Annunciações; 2º, O Nascimento, a meninice e a mocidade de João e de Jesus; 3º, Os primeiros acontecimentos do ministerio de Christo; 4º, O primeiro ministerio na Judéa e Samaria; 5º, O principio do ministerio de Christo na Galiléa; 6º, A hostilidade dos Escribas e Fariseus na Galiléa e Jerusalém; 7º, Revista; 8º, A organisação do Reino de Deus; 9º, A segunda viagem de prégação na Galiléa; 10, Um dia de instrucção junto do mar da Galiléa; 11, A terceira viagem de prégação na Galiléa; 12, A crise em Cafarnaum; 13, Revista; 14, A retirada para o norte da Galiléa; 15, A transfiguração e o ultimo discurso na Galiléa; 16, Uma visita a Jerusalem durante a Festa dos Tabernaculos; 17, A ultima viagem da Galiléa para Jerusalem; 18, O ministerio de Jesus alem do Jordão; 19, A volta á Judéa e a retirada para Ephraim; 20, A ultima viagem para Jerusalem; 21, Em caminho para Jerusalem; 22, Revista; 23, Os primeiros dias da Semana Santa; 24, O ultimo dia do ministerio publico de Jesus; 25, O discurso sobre as ultimas cousas e a ultima ceia; 26, Os discursos de despedidas de Jesus; 27, Jesus em Gethsemane e diante das auctoridades dos Judeus; 28, A prova diante das auctoridades civis e a Crucificação; 29, A Resurreição, os apparecimentos e a Ascenção de Jesus; 30, Revista.

——

Nascimento. — De S. Paulo escreve-nos o irmão Bento de Souza e Silva, a 7 do mez passado, participando-nos que agora conta a sua prole quatro filhos, com o nascimento de sua filha Emma.

Nossos parabens.

——

Adiados.—Por escassez de espaço, deixamos de dar, neste numero, varios artigos e noticias interessantes. Ficam adiados para o proximo numero.